

REVISTA BRASILEIRA DE ZOOLOGIA

Revta bras. Zool., 5(3) 419-425

15.IX.1988

LISTA PRELIMINAR DOS ANFÍBIOS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAIM, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Stela Máris Pires Gayer¹
Lígia Krause¹
Norma Gomes²

RESUMO. Das 67 espécies de anfíbios conhecidas do Rio Grande do Sul, 18 foram coletadas na Estação Ecológica do Taim, no sudeste deste Estado. Os Leptodactylidae são os mais diversificados na área, e os Hylidae os mais numerosos em indivíduos.

ABSTRACT. Out of the 67 species of amphibians known from Rio Grande do Sul, 18 were collected at the Estação Ecológica do Taim, in the southeastern part of that State. The Leptodactylidae are the most diversified in the area, whereas the Hylidae were the most numerous in individuals.

INTRODUÇÃO

O estudo da herpetofauna da Estação Ecológica do Taim foi iniciado em janeiro de 1979 pelas Dras. Lígia Krause (UFRGS) e Norma Gomes (MZUSP), e uma lista preliminar de ocorrência de répteis por elas publicada em 1982. A partir de 1980, este trabalho passou a contar com a colaboração da especialista Stela Máris P. Gayer, responsável pelo levantamento dos anfíbios.

O material reunido em três anos de coletas é aqui apresentado, numa lista preliminar de ocorrência de anfíbios na região, e deverá ser ampliada futuramente. Dezoito espécies foram encontradas até o momento. Chama especial atenção o grande número de Hylidae encontrados, embora dos Leptodactylidae estejam melhor representados através da diversificação de espécies.

¹ Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq / MCT).

² Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

ÁREA DE ESTUDO E MÉTODOS

A Estação Ecológica do Taim, com uma extensão de 320 km², localiza-se na faixa litorânea do Estado do Rio Grande do Sul a 32° 50'S e 52°26'W, compreendendo uma ampla zona de banhado, extensas regiões de dunas, praias oceânicas lagoas, arroios, campos e capões de mata.

De acordo com Gomes & Krause (1982), a área em estudo apresenta uma fisionomia bastante heterogênea, com grandes modificações durante o ano e mesmo com o passar dos anos. Basicamente, a maior parte da área é representada pelo Banhado do Taim, que se torna totalmente alagadiço nas épocas de inverno e de chuvas; no verão, observa-se porções alagadas intermediadas por vegetação. O mesmo ocorre com os campos. Estes se estendem desde as proximidades da Lagoa Mirim, ao norte do Banhado do Taim. Áreas de capões de mata reduzem-se ao local à frente da sede da Estação, atrás desta, em direção a Lagoa Mirim e, finalmente, de forma esparsa, na área do Albardão. Zona de dunas são ecortradas no litoral e margeando a Lagoa Mirim.

Foram mantidos os sítios de coleta estabelecidos por Gomes & Krause (1982), com poucas modificações para os anfíbios, ressaltando a importância de zonas com corpos d'água. São eles (Fig. 1):

- 1) Sede da Estação
 - a) Capões de mata à frente e atrás da sede, até a margem leste da Lagoa Mirim
 - b) Campos ao redor da sede até a Vila do Taim, ao norte.
- 2) Área do Albardão
 - a) Campos
 - b) Capões de mata
 - c) margens das lagoas intermitentes (L. do Nicola e L. do Jacaré)
- 3) Fazenda Caçapava – desde a porção leste do grande banhado até o mar
 - a) Campos em torno da sede da fazenda
 - b) Margem do banhado até onde é possível penetrar
 - c) Alinhamento de dunas litorâneas onde há vegetação
- 4) Fazenda Santa Marta – ao sul do grande banhado, na margem oeste da Lagoa Mangueira, em campo com vegetação rasteira, cortado por veio d'água.

As coletas, efetuadas principalmente nos meses quentes do ano, foram manuais, noturnas e diurnas. Para as coletas noturnas, a utilização de armadilhas feitas de latas com cerca de 20 cm de diâmetro e de 30 a 40 cm de profundidade, camuflados com vegetação, surtiram menor efeito do que aquelas onde se utilizou chamariz luminoso, obtendo-se, então, resultados muito mais proveitosos. Para coletas na água, diurnas e noturnas, foram utilizados puçás, principalmente. Os locais terrestres foram percorridos com muita atenção; todos os gravatás, bromélias, tocas de outros animais, folhas e troncos caídos, etc., foram minuciosamente vasculhados. Nos locais arenosos e lodosos utilizaram-se latas e pás para escavar, buscando *Ceratophrys ornata*, *Bufo arenarum* e *Siphonops annulatus*, respectivamente.

MATERIAL COLETADO E LOCAL

Foram coletados 390 espécimes de anfíbios na região, distribuídos em 5 famílias e 18 espécies, conforme relação a seguir:

GYMNOPHIONA

Fam. Caeciliidae (1 exemplar)

Siphonops annulatus (Mikan, 1820) – vi.79, sítio 1b (no lodo da beira do canal).
Localidade tipo: Sebastianópolis. Rio de Janeiro, RJ.

Este único exemplar encontrado nestes 3 anos de coletas reflete a raridade e ocorrência restrita desta espécie em função, talvez, de seu hábito mas, mais seguramente, por sua própria distribuição geográfica que, segundo Sawaya (1937) teria seu limite sul em São Paulo. Há apenas uma citação anterior para o município de Pelotas (Ihering, 1911 in Braun & Braun, 1980).

ANURA

Fam. Bufonidae (44 exemplares)

Bufo arenarum arenarum Hensel, 1867 – iv.79, xi.79, xii.79, i.80, iii.80, iv.80 e ii.81, sítios 1a, 1b e Fig. 1 – AAg; i.79, sítio 2a; xi.79, xii.79 e ix.83, sítio 3a; xii.80, sítio 3b. Localidade tipo: Rio Grande, RS.

Bufo granulatus d'orbignyi Dum. & Bibr., 1841 – i.79, sítio 2a; i.79 e vii.81, sítio 1b; xii.79, sítio 3b. Localidade tipo: Montevideo, Uruguay.

Observa-se que estas espécies são bastante comuns na região, principalmente em terrenos arenosos próximos às lagoas e ao mar, sendo *B. a. arenarum* o mais abundante.

Fam. Pseudidae (43 exemplares)

Lysapsus mantidactylus Cope, 1862 – iv.79 e xii.79, sítio 1b; xii.79, xii.80, ii.81 e vii.81, sítio 1a; xii.79 e ix.80, sítio 4 e canal junto à BR-471 (km 108); ix.80 e x.80, sítios 2a e 2b. Localidade tipo: provavelmente Torres, RS.

Os ambientes mais comuns para esta espécie são poças d'água e locais úmidos sob troncos, embora também encontrados na mesma vegetação que Hylidae.

Fam. Leptodactylidae (110 exemplares)

Leptodactylus ocellatus ocellatus (L., 1758) - i.79, sítio 2a; iv.79, sítio 1b; xi.79, sítio 3a; xii.79, iv.80, x.80, ii.81, vii.81 e ix.83, sítio 1a; xii.79, sítio 2c, Fig. 1 - FS e canal junto à BR-471 (km 108); i.80, sítio 2b; x.80, sítio 2c. Localidade tipo: Rio de Janeiro, RJ.

Leptodactylus gracilis (Dum. & Bibr., 1841) - i.79, sítio 3b; xii.79, sítios 1a e 1b; xii.80, sítios 2b e 4. Localidade tipo: Montevideo, Uruguay.

Leptodactylus latinasus latinasus Espada, 1875 - iv.79 e ii.81, sítio 1b; x.80 e vii.81, sítio 1a; ix.83, sítio 3a. Localidade tipo: Montevideo, Uruguay.

Physalaemus gracilis (Boulenger, 1883) - i.79 e ix.83, sítios 3a e 3c; iv.79, x.80 e vii.81, sítio 1a; xii.79 e i.80, sítio 4. Localidade tipo: Rio Grande do Sul.

Physalaemus biligonigerus (Cope, 1860) - xii.79, sítios 1b e 4; xi.80 e i.81, sítio 1a. Localidade tipo: Buenos Aires, Argentina.

Physalaemus henseli (Peters, 1870) - x.80 e vii.81, sítio 1a. Localidade tipo: Rio Grande do Sul.

Pseudopaludicola falcipes (Hensel, 1867) - iv.79, i.80, iv.80, ii.81, vii.81 e ix.83, sítio 1a; v.79, sítio 1b; vii.79, sítios 2b, 4 e Fig.

1 - AAg; ix.83, sítio 3c. Localidade tipo: Rio Grande do Sul.

Odontophrynus americanus Dum. & Bibr., 1862) - iv.80, x.80 e vii.81, sítio 1b; xii.80, sítio 2a. Localidade tipo: Buenos Aires, Argentina.

Ceratophrys ornata (Bell, 1843) - xii.79, sítio 3c. Localidade tipo: Buenos Aires, Argentina.

Esta é a família que apresenta maior número de espécies na região, presentes em diferentes locais. De ocorrência mais restrita e por viver comumente enterrada, *Ceratophrys ornata* é uma espécie de difícil captura, tendo sido encontrados somente dois exemplares na zona arenosa entre o grande banhado e o início das dunas litorâneas. As outras espécies de leptodactílicos encontradas são mais comuns em locais abrigados e úmidos, em terrenos arenosos de granulometria média a fina, com maior quantidade de matéria orgânica. Em geral, estes ambientes perfazem zonas de campo, onde se acham tocas, troncos e folhas caídos, sob os quais se abrigam.

Fam. Hylidae (192 exemplares)

Hyla pulchella pulchella Dum. & Bibr., 1841 - i.79 e ix.83, sítios 3a e 3b; xii.79, i.80, xii.80, ii.81, vii.81 e ix.83, sítio 1a; i.79, sítio 1b; xii.79 e xii.80, sítio 2b; ix.80 e x.80, sítio 4. Localidade tipo: Montevideo, Uruguay.

Hyla sanborni Schmidt, 1944 - i.79, xii.79 e ix.80, sítios 2a, 2b e 2c; i.79, iv.79, xii.79, vii.81 e ix.83, sítios 1a e 1b; ix.80 e x.80, sítio 4; ix.83, sítio 3a. Localidade tipo: Hacienda Alvarez, San Carlos, Uruguay.

Ololygon squalirostris (A.Lutz, 1925) - iv.79, xii.79 e vii.81, sítios 1a e 1b; xi.79 e xii.79, sítios 2a e 2c; x.80, sítio 4; ix.83, sítio 3a. Localidade tipo: Serra da Bocaina, São José do Barreiro, São Paulo.

Ololygon berthae (Barrio, 1962) - ix.80, sítio 2a; vii.81 e ix.83, sítio 1a; ix.83, sítio 3a. Localidade tipo: Punta Lara, Província de Buenos Aires, Argentina.

Ololygon x-signata eringiophila (Gallardo, 1961) - xi.79, xii.79, i.80, iii.80, iv.80, x.80, xi.80, xii.80; ii.81, vii.81 e ix.83, sítio 1b, inclusive dentro das dependências da sede. Localidade tipo: Bella Vista, Província de Buenos Aires, Argentina.

A vegetação onde foi encontrada a maior parte destas espécies, é representada por gravatás (*Eryngium pandanifolium* e *E. eburneum* - Umbelliferae) e as bananas-do-mato (*Bromelia antiacantha* - Bromeliaceae) presentes nas beiras das formações de mata, margens de pequenos corpos d'água e, eventualmente, no campo, dos diferentes sítios de coleta. Esta família é a melhor representada, numericamente, na área em estudo. Cabe ressaltar, aqui, que *Ololygon x-signata eringiophila* e *O. berthae* são, pela primeira vez, encontrados nesta região, enquanto citados para outras áreas do Rio Grande do Sul (Braun & Braun, 1980), como *Hyla eringiophila* Gallardo, 1961 e *H. berthae* Barrio, 1962, respectivamente. Ainda, como sinonímia, utiliza-se aqui *Ololygon squalirostris* em lugar de *Hyla squalirostris* A. Lutz, 1925.

COMENTÁRIOS

A Estação Ecológica do Taim situa-se na região limite entre os Municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar. Por conseguinte, consideramos como já citadas para a região em estudo as espécies encontradas, até então, em um destes municípios ou em ambos.

A bibliografia básica no final do trabalho reúne os principais títulos utilizados para elaboração de uma lista de ocorrência de anfíbios para o Rio Grande do Sul e os que se referem a descrições das espécies presentes na região em estudo.

Todas as espécies encontradas na Estação Ecológica do Taim já são conhecidas para nosso Estado, tornando-se desnecessário, aqui, um tratamento sistemático.

Em relação ao ambiente, ao contrário do observado por Gomes & Krause (1982) para os répteis, a própria característica de banhado da região propicia o desenvolvimento e migração de anfíbios, com grande variedade de formas e grande quantidade de espécimes. As espécies de anfíbios encontradas, até o momento, na área em estudo, perfazem 27% das já conhecidas para todo o Estado do Rio Grande do Sul. Dentre estas, 4 ainda não haviam sido citadas para a região, devendo, portanto, serem consideradas como novas ocorrências para a área do Taim. São elas: *Siphonops annulatus*, *Physalaemus biligonigerus*, *Oligolygon berthae* e *O. x-signata eringiophila*.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro recebido do antigo Núcleo Interdepartamental de Ecologia (NIDECO), atual Centro de Ecologia do Instituto de Biociências da UFRGS, através do convênio MINTER-SEMA/NIDECO-UFRGS e a permissão para utilização da área da Estação Ecológica do Taim.

Igualmente agradecemos o auxílio para pesquisa concedido à primeira autora, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Proc. nº 40 0703/82).

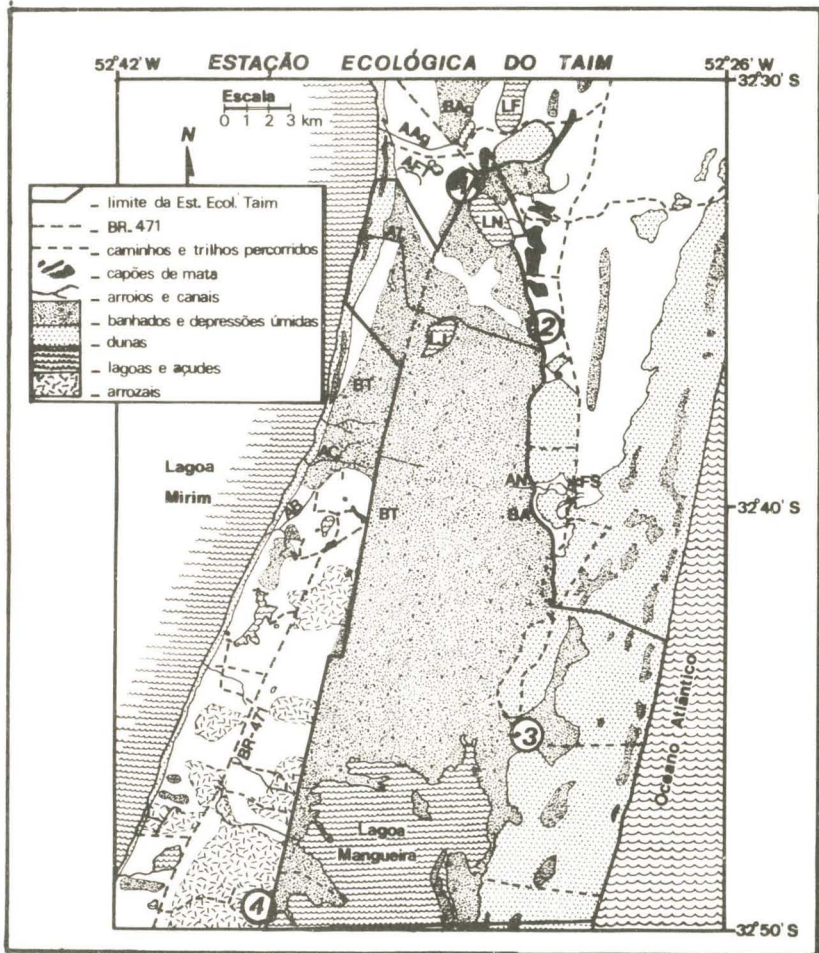
Ao Prof. Dr. Tuiskon Dick, coordenador, na época, do NIDECO, agradecemos o apoio e estímulo recebidos.

Agradecemos ao Dr. Paulo E. Vanzolini, do Museu de Zoologia da USP, a classificação de grande parte do material coletado, o empréstimo de bibliografia e de material para comparação. Também, neste sentido, a Pedro Canísio Braun, da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, que gentilmente revisou o material e, ao Prof. Bruno Irgang, do Departamento de Botânica, IB, UFRGS, pela determinação das espécies vegetais depositadas no herbário daquele Departamento.

REFERÊNCIAS

- Barrio, A., 1953. Sistemática, morfología y reproducción de *Physalaemus henseli* (Peters) y *Pseudopaludicola falcipes* (Hensel) (Anura, Leptodactylidae). *Physis* 20 (59): 379-389.
- , A., 1962. Los Hylidae de Punta Lara, Provincia de Buenos Aires. *Physis* 23 (65): 129-142.
- , A., 1964a. Consideraciones sobre *Leptodactylus ocellatus* (L.) (Amphibia, Anura) y especies aliadas. *Physis* 24 (68): 373-384.
- , A., 1964b. Relaciones morfológicas, eto-ecológicas y zoogeográficas entre *Physalaemus henseli* (Peters) y *Physalaemus fernandezae* (Müller) (Anura, Leptodactylidae). *Acta Zool. Lilloana* 20: 285-305.
- , A., 1965a. Las subespecies de *Hyla pulchella* Duméril y Bibron (Anura, Hylidae). *Physis* 25 (69): 115-128.
- , A., 1965b. El género *Physalaemus* (Anura, Leptodactylidae) en la Argentina. *Physis* 25 (70): 421-448.
- Bokermann, W. C. A., 1965. Nota sobre los anfíbios brasileños citados y descriptos por Raddi. *Neotropica* 11 (34): 9-12.
- , W. C. A., 1966. *Lista anotada das localidades tipo de anfíbios brasileiros*. Serviço de Documentação - RUSP, São Paulo, 183 pp.
- Braun, P. C. & C. A. S. Braun, 1980. Lista prévia dos anfíbios do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia* (Sér. Zool.) 56: 121-146.

- Braun, P C & C A S Braun, 1981 Ocorrência de *Hyla pinima* Bokermann & Sazima, 1973 no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Anura, Hylidae) *Iheringia* (Sér Zool) 57: 113-118
- , P C, C A S Braun & M D S Pineda, 1981 Ocorrência de *Physalaemus nanus* (Boulenger, 1888) no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Anura, Leptodactylidae) *Iheringia* (Sér Zool) 57: 99-104
- Cochran, D M, 1955. Frogs of Southeastern Brazil *Bull U. S. nat Mus.* (206): xvi + 423 pp
- Fouquette, M J & A J Delahoussaye, 1977 Sperm morphology in the *Hyla rubra* group (Amphibia, Anura, Hylidae), and its bearing on generic status *J Herpet.* 2 (4):387-396
- Gallardo, J M, 1957 Las subespecies argentinas de *Bufo granulosus* Spix *Rev Mus Arg C Nat B Rivadavia* 3 (6): 337-385
- , J M., 1961 *Hyla strigilata* Spix y *Hyla squalirostris* A Lutz en la Republica Argentina y algunas observaciones sobre otros anfibios del grupo de *Hyla rubra* Daudin *Comun. Mus. Arg. C. Nat. B. Rivadavia* 3 (5): 145-158
- , J M., 1963 Observaciones biológicas sobre *Odontophrynus americanus* (D et B) 1841 *Cienc Invest.* 19 (6): 177-186
- , J M., 1964a *Leptodactylus gracilis* (D et B) y especies aliadas (Amphibia, Leptodactylidae) *Rev. Mus. Arg. C. Nat. B. Rivadavia* 9 (3): 37-59
- , J M., 1964b Una nueva forma de Pseudidae (Amphibia, Anura) y algunas consideraciones sobre las especies argentinas de esta familia *Acta Zool Lilloana* 20: 193-209
- , J M., 1965 The species *Bufo granulosus* Spix (Salientia: Bufoidea) and its geographic variation *Bull Mus Comp Zool* 134 (4): 107-138
- , J M., 1968 Observaciones biológicas sobre *Pseudopaludicola falcipes* (Hensel) (Anura, Leptodactylidae) *Cienc Inves* 24 (9): 411-419
- , J M., 1972 Anfíbios de la Provincia de Buenos Aires – observaciones sobre ecología y zoogeografía *Cienc Invest.* 28 (1-2): 3-14
- Gomes, N & L Krause, 1982 Lista preliminar de répteis da Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul *Rev. Bras. Zool.* 1 (1): 71-77
- Lutz, A., 1925 Batracien du Brésil (II) *Compt. Rend. Soc. Biol. Paris* 93 (22): 211-224.
- , A., 1934 Notas sobre espécies brasileiras do gênero *Bufo* *Mems Inst Oswaldo Cruz* 28 (11): 111-159
- , B., 1967 Fauna anura Argentina-Brasilica *Acta Zool Lilloana* 23: 147:152
- , B., 1973 *Brazilian Species of Hyla* Univ. of Texas Press, Austin & London, 263 p., 7 pl
- Lynch, J D., 1970 Systematic status of the american leptodactylid frog genera *Engystomops*, *Eupemphix* and *Physalaemus*. *Copeia* (3): 488-496
- Milstead, W W., 1960 Frogs of the genus *Physalaemus* in Southern Brazil with the description of a new species *Copeia* (2): 83-89
- Miranda Ribeiro, A de, 1926 Notas para servirem de estudo aos Gymnobatrachios (anuros) brasileiros *Arch. Mus. nac. Rio de Janeiro* 27: 1-227, 110 figs., 22 pls
- Sawaya, P 1937 Sobre o gênero *Siphonops*, Wagler (1828) – Amphibia-Apoda com descrição de duas variedades novas: *S. annulatus* (Mikan) var *marmoratus* e *S. paulensis* Boetty var *maculatus*. *Bol Univ. S. Paulo (Zool)* 1(1): 225-257



Gayer, S., L. Krause e N. Gomes - 1984.

Fig 1 - Mapa da área da Estação Ecológica do Taim, RS
 1 = Sede da Estação, 2 = Área do Albardão, 3 = Sede da Fazenda Caçapava, 4 = Sede da Fazenda Santa Marta; AAg = Arroio Aguirre, AB = Arroio Bananas, AC = Arroio Convivência, AFT = Arroio Figueira Torta, AN = Arroio dos Negreiros, AT = Arroio Taim, BA = Banhado do Albardão, BAG = Banhado Aguirre, BT = Banhado do Taim, FS = Farol Sarita, LF = Lagoa das Flores, Lj = Lagoa do Jacaré, LN = Lagoa do Nicola